



Uso da luz natural na micropropagação de bananeira.*

Frederico Henrique da Silva Costa^(1,5); Sebastião de Oliveira e Silva^(2,5); Lucymeire Souza Morais Lino^(3,6); Honorato Pereira da Silva Neto⁽²⁾; Moacir Pasqual^(2,5); Rute Lea Tosta⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Universidade Federal de Lavras (Ufla), programa de Pós-graduação em Fitotecnia, Lavras, Minas Gerais. CEP 37200-000. E-mail: fredericohenrique@yahoo.com.br; ⁽²⁾ Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, Bahia; ⁽³⁾ Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia. ⁽⁴⁾ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Bahia. ⁽⁵⁾ Bolsista do CNPq. ⁽⁶⁾ Bolsista da Fapesb.

O uso da luz natural na micropropagação de espécies tropicais é uma importante alternativa para promover a rustificação *in vitro* das plantas e reduzir os custos de produção, sobretudo, se associada ao uso mínimo da sacarose no meio de enraizamento. Entre as vantagens podem-se incluir a redução e ou eliminação dos gastos com iluminação artificial, o uso de instalações mais simplificadas e a redução dos estresses durante a aclimatização *ex vitro*. Esse trabalho teve por objetivo avaliar o comportamento morfofisiológico de brotações axilares de bananeira, 'Grande Naine' (AAA) e 'NBA-14' (AA), em respostas a diferentes condições de cultivo, na fase de enraizamento *in vitro*. Para isso, os explantes oriundos do quarto subcultivo foram transferidos para meio semi-sólido de MS contendo diferentes concentrações de sacarose (0; 7,5; 15 e 30 g L⁻¹) e submetidos a dois ambientes (luz artificial e luz natural) de cultivo. A pesquisa foi conduzida em Cruz das Almas (BA). Após 30 dias, foi determinada a altura de plantas (ALT), o diâmetro do pseudocaule (DPC) e o número de folhas (NFL). Em geral, houve efeito significativo das concentrações de sacarose nos parâmetros avaliados, em ambos os genótipos e ambientes. O ambiente de luz natural promoveu maior NFL, na cv. Grande Naine e maiores ALT e NFL no genótipo NBA-14. O efeito da interação (sacarose x ambiente) foi observado apenas para o DPC na cultivar Grande Naine. Verificou-se também que, a ausência de sacarose provocou amarelecimento das plantas e a redução na emissão de raízes. Na aclimatização observou-se 100% de sobrevivência, exceto na ausência de sacarose em ambos ambientes e na concentração de 7,5 g L⁻¹ desse carboidrato em ambiente artificial. O uso da luz natural e 7,5 g L⁻¹ de sacarose, na etapa de enraizamento *in vitro*, é promissora para a micropropagação de bananeira.

Palavras-chave: *Musa* spp; ambiente de cultivo; carboidrato; redução de custos.

* Apoio Financeiro: CNPq